

IV Mostra de Projetos de Extensão

PROJETO PERTENSER: DESCOBRINDO OS NOSSOS MÚLTIPLOS LUGARES

SEOANE, Marice¹
OLLA, Selma Regina²
ASSUNÇÃO, Aline³
PETERS, Camila⁴
PEREIRA, Elder⁵

RESUMO

O projeto de extensão PertenSer tem como objetivo principal trabalhar questões de educação, em uma perspectiva intercultural, com crianças migrantes ou filhos/as de migrantes. Atualmente, participam crianças angolanas, bolivianas e venezuelanas. Na condução do projeto, contamos com bolsistas de graduação, voluntários e docentes que juntos refletem sobre a educação intercultural de modo interdisciplinar e planejam atividades. Neste trabalho, mostraremos parte das reflexões realizadas neste ano, na área de “Linguagem e Interculturalidade”, e como os planos de aula e materiais foram elaborados à luz do referencial teórico discutido. Além disso, pretendemos compartilhar como foi a experiência de execução do plano em nosso encontro presencial, ou seja, quais foram os resultados de nossa proposta.

Palavras-chave: Interculturalidade. Pertencimento. Decolonialidade.

INTRODUÇÃO

A proposta que apresentamos fundamenta-se, primordialmente, na compreensão da oferta educacional como um direito dos cidadãos migrantes. Acreditamos que os migrantes devam ter acesso, também, a outras ações de cunho educacional, por meio das quais recebam informações e aprendizado que resultem em um ganho cultural e facilitem a inserção na sociedade brasileira. As situações de conflito, ocasionadas pelo preconceito, discriminação e xenofobia devem ser discutidas com todos os envolvidos nesse processo, como a escola, os professores, os alunos e as famílias. É um tema que diz respeito à sociedade brasileira que, por sua formação multicultural, já deveria ter superado todas as formas de discriminação contra migrantes.

¹ Marice Lucia F. Seoane. Profa EBTT do IFSP. Participante do Projeto PertenSer. IFSP/SPO São Paulo - SP. Email: marice@ifsp.edu.br.

² Selma Regina Olla Paes de Almeida. Técnica em Assuntos Educacionais do IFSP. Participante do Projeto PertenSer. IFSP/SPO São Paulo - SP. Email: selmareginaolla@ifsp.edu.br.

³ Aline Moraes Assunção. Estudante de Gestão em turismo. Bolsista do projeto de extensão PertenSer. IFSP/SPO São Paulo - SP. Email: amorassuncao@gmail.com

⁴ Camila Peters Ferrão. Estudante de Geografia. Bolsista do projeto de extensão PertenSer IFSP/SPO São Paulo - SP. Email: camila@ferrao.net

⁵ Elder Pereira da Silva. Estudante de Letras Português. Bolsista do projeto de extensão PertenSer IFSP/SPO São Paulo - SP. Email: elder.pereira@aluno.ifsp.edu.br.

O projeto proposto vem ao encontro das intenções do IFSP, considerando a missão da Instituição (ser um agente de transformação da sociedade por meio da difusão do conhecimento e da formação do cidadão) e seu comprometimento social, principalmente junto à comunidade onde está inserido. Além disso, a Extensão é compreendida como um processo educativo, cultural e científico, que possibilita, às comunidades interna e externa, o diálogo, a produção de novas relações e de trocas de saberes, o repensar das ações institucionais, bem como oportuniza o contato de pessoas da comunidade externa com o conhecimento produzido no interior da instituição.

Em 2017, foi proposto o Projeto de Extensão “Cultura Brasileira para Estudantes Hispano-Falantes”, que privilegiou o ensino da Língua Portuguesa. No entanto, verificou-se a necessidade de ações que proporcionassem a inserção dos participantes na sociedade do município de São Paulo. Dessa forma, nos editais seguintes (2018 e 2019) foram trabalhadas propostas que visavam a oferecer um maior conhecimento do local onde viveram, por meio da História, da Geografia e de outras disciplinas, e de visitas a museus, centros culturais, bibliotecas e parques; a apresentar possibilidades para o futuro acadêmico e profissional, de modo que os migrantes participantes entendessem o acesso à educação como um de seus direitos no Brasil, e vissem oportunidades de acessar a educação por meio de oficinas com profissionais de diferentes áreas do conhecimento e de cursos oferecidos pelo IFSP; a abranger migrantes de outras nacionalidades, de modo a promover maior inserção social dessas crianças e a construção da interculturalidade.

Em 2020 e 2021 o projeto manteve a preocupação com a inserção das crianças e com o sentimento de pertencimento à sociedade brasileira, por isso o projeto passou a ser chamado PertenSer. Trabalhamos temas relacionados a esse “pertencimento” como identidade, culturas marginalizadas e povos indígenas, entre outros, na perspectiva teórica da pedagogia decolonial e da interculturalidade crítica em três áreas: “Língua e Linguagens”; “Práticas corporais e Educação Intercultural” e “Letramento Literário e Interculturalidade”. Desse modo, acreditamos colaborar para a construção da identidade, da autoestima, do senso crítico e fortalecimento político do grupo participante.

Em 2022, pretendemos continuar com a mesma perspectiva teórica, com seis bolsistas, trabalhando em uma grande área de “Linguagem e Interculturalidade”. Devido ao retorno presencial, neste ano, estamos realizando encontros presenciais aos sábados e atendemos crianças migrantes angolanas, bolivianas e venezuelanas.

AÇÕES REALIZADAS E EM ANDAMENTO

O projeto retornou de forma presencial no ano de 2022, e a proposta é fazer com que as crianças possam compreender através da atividade proposta por esse grupo a sua importância no mundo, trazendo conhecimento para a mesma do seu pertencimento ao local onde vive. A proposta em questão trabalhará com as crianças os múltiplos lugares que somos pertencentes no mundo, visando a compreensão e o seu entendimento prévio do que é fazer parte de um local.

Desde o mês de abril até o mês de agosto de 2022, nos encontros virtuais e presenciais, que acontecem às quintas-feiras à tarde e aos sábados pela manhã, os participantes do projeto compartilham impressões, opiniões, dúvidas, interpretações e desenvolvem atividades com os alunos migrantes a partir dos textos lidos e dos materiais produzidos.

A primeira obra discutida foi “Diferenças, Educação Intercultural e Decolonialidade: temas insurgentes”, escrito por Vera Maria Candau (2012). A partir da leitura desse texto, assuntos como multiculturalidade e interculturalidade crítica, perspectiva decolonial, interseccionalidade, empoderamento, branquitude e ecologia de saberes puderam ser assimilados e discutidos pelos integrantes do grupo. O segundo texto teórico, “A Educação

do Entorno para a Interculturalidade e o Plurilinguismo”, de Terezinha Machado Maher (2007), além de retomar os termos já estudados em Candau, enriqueceu a discussão com novos conceitos como multiculturalismo, plurilinguismo e promoveu um aprofundamento sobre o significado de “cultura”.

Após dois encontros virtuais tivemos o primeiro encontro presencial entre professores e bolsistas no mês de maio, no qual foi aplicada a oficina desenvolvida pela professora Helena Regina. A partir dessa experiência, vivenciada por todos os extensionistas que participaram da atividade, foi possível visualizar a função social do projeto em conceber suas potencialidades na formação das crianças migrantes e também intensificou a discussão sobre o termo (migrante) como uma questão de autodeclaração.

Com os conceitos teóricos já internalizados, os participantes do projeto deram início ao planejamento de materiais para serem aplicados às crianças do projeto durante as atividades presenciais. Separados por grupos, os extensionistas tiveram a oportunidade de produzir e aplicar atividades que sintetizassem aspectos decoloniais e interculturais de maneira lúdica, visto o público atendido. Além disso, foi possível aproveitar materiais do projeto passado, os quais já estavam disponíveis para serem trabalhados, um deles foi a aula sobre “Migração e imigração, identidade, alfabetização cartográfica” a qual foi aplicada no início do mês de julho de 2022.

A proposta desenvolvida por este grupo de bolsistas tem como tema "nossos múltiplos lugares" e o seu objetivo é desenvolver a compreensão das crianças sobre os conceitos de lugar e espaço, permitindo o desenvolvimento de habilidades como se localizar com ajuda das direções cardeais e refletir sobre o seu pertencimento aos espaços que frequenta e convive. As atividades propostas estão subdivididas em: aquecimento, atividades 1, 2 e 3 e o fechamento das atividades.

Na atividade de aquecimento, é proposto um jogo lúdico denominado "jogos do caminho", nesse jogo iremos trabalhar o entendimento das crianças sobre noções geográficas pensando no trajeto que fazem de seu local de moradia até o campus, onde são realizados os nossos encontros. Perguntamos o que elas veem durante o percurso, o que gostam, o que não gostam, suas percepções sobre o trajeto, se gostariam de alterar algo, se sentem incômodos ou medos, entre outras perguntas relacionadas ao afeto com o espaço.

Na atividade 1, nomeada como "dança dos planetas", abordaremos o sistema solar, explicando sobre os planetas que compõem, alguns astros e as dinâmicas rotacionais, os movimentos que fazem, como uma dança. Realizaremos um jogo onde cada criança representará um planeta ou astro e farão os movimentos que esses astros e planetas fazem, trazendo o conhecimento sobre os movimentos de rotação e translação a uma prática física que deve permitir a visualização e a sensação dessa dança cósmica. Assim, durante o jogo, relacionaremos esse conhecimento com situações diárias, como o pôr e o nascer do sol, as fases da lua e a possibilidade de enxergar alguns planetas. Cada criança terá uma imagem representando esse planeta/astro, que poderá ser pendurada com a ajuda de barbantes ao redor do pescoço ou colada na roupa, e, com a instrução de bolsistas, será realizada uma dança coletiva entendendo o movimento desses planetas e astros no sistema solar.

Na atividade 2, as crianças poderão criar uma espécie de quebra-cabeça com colagens de imagens sobre uma base de mapa mundi mudo. A base serve como ponto de partida para a coleta de informações sobre os continentes e a imensa diversidade de paisagens e formas de vida, fauna e flora, culturas e cores, oceanos, etc. Verificaremos o conhecimento prévio sobre a divisão dos continentes, seus nomes e características, apresentaremos algumas informações se necessário e então disponibilizaremos revistas para que façam seleções e recortes de imagens que associam a cada continente, de forma genérica, e também intuitiva, para que expressem seu conhecimento de forma artística e

livre. No fim incluiremos as direções cardeais no mapa, como forma de introduzir a próxima atividade e ajudar a localizar as direções em uma representação cartográfica.

A atividade 3 tem como objetivo uma brincadeira cooperativa de caça ao tesouro, chamada “caminhada de descobertas”. Inicialmente mostraremos para as crianças uma rosa dos ventos, conversaremos sobre as direções cardeais e explicaremos um pouco sobre cada direção, indicando-as dentro do campus. Para isso, fixaremos a roda dos ventos em uma posição ou usaremos uma bússola.

Para fim de encantamento e função lúdica, apresentaremos um ser mágico, que vive no câmpus, mas poucos conseguem enxergar. Esse ser é chamado por vários nomes, aparece em cores diversas, encanta e assusta, é muito carinhoso e brincalhão. Esse ser quer mostrar o IFSP para as crianças e escreveu pistas dos seus lugares favoritos. Temos uma em mãos e as outras estão escondidas em cada um dos lugares favoritos. Assim, iniciaremos a busca das pistas, caminhando sempre juntas pelo câmpus com a ajuda de bolsistas, de uma bússola e de uma rosa dos ventos fixada.

As pistas têm dicas dos próximos lugares, descrevendo porque o ser encantado gosta daquele lugar e em qual direção cardinal ele está, por exemplo, “o sol nasce ao leste - vá para o leste e encontre a próxima dica que está em um local que gostamos muito de ler”. Após todas as pistas serem desvendadas, os alunos encontrarão o tesouro que será partilhado entre todas as crianças. A proposta é trabalhar, de maneira lúdica, o afeto a espaços, construído também de forma coletiva, e a noção de pertencimento. A caminhada coletiva remete a ideia de construção de caminhos, anteriormente sozinho tornando-se acompanhada, as percepções passam a ser observadas de forma coletiva, assim gerando novas possibilidades possíveis para aquele trajeto.

Na conclusão dessa atividade, será proposta a realização de um croqui coletivo, onde as crianças poderão fixar os conceitos geográficos já trabalhados durante o dia de forma lúdica, desenhando o percurso de retorno do campus até a sua casa, identificando na representação cartográfica os lugares que foram imaginados ou mencionados no aquecimento. Assim, poderão expressar de forma artística a relação que tem com os espaços passados, o caminho repetido, e o lugar de partida e chegada.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As atividades propostas durante a realização do projeto, no primeiro semestre, possibilitaram conhecer e abordar temas como: linguagens, o seu conhecimento geográfico referente ao continente americano e parte da cultura do nosso país (Nordeste), além de trabalhar a interculturalidade crítica.

A proposta desenvolvida pelos bolsistas pretende abordar com as crianças a compreensão e o aprendizado sobre o seu lugar de pertencimento no mundo e esperamos como resultado que as crianças possam absorver ao máximo o conhecimento desenvolvido em sala de aula. Acreditamos que com o conhecimento abordado em sala/espço de ensino irá ser de grande valia não somente para as crianças, mas para a sociedade onde vivem já que o conhecimento adquirido é disseminado para sua família e pessoas de seu convívio.

CONSIDERAÇÃO FINAL/CONCLUSÃO

A partir da proposta de atividades decoloniais, visamos na atividade "meus múltiplos lugares" incentivar a reflexão sobre os diferentes lugares que vivemos, como eles nos tocam, como nos deixamos tocar por eles, desenvolvendo afetos e desafetos, tendo um olhar aberto e sensível ao entendimento das crianças, buscando permitir trocas e convivências respeitadas entre os participantes. Considerando o conceito de interculturalidade crítica, nos comprometemos a estar sempre atentas às relações de poder

entre culturas, combatendo as monoculturas e hegemonias, as noções de superioridade, com atenção às assimetrias tóxicas, que geram vergonha, medo e traumas.

Trabalhar as percepções e noções geográficas das crianças traz, por um lado, ferramentas de localização e representação cartográfica, e por outro lado, a identificação de uma relação com os espaços e os lugares, sempre temporários, de partida e chegada. A tentativa de alimentar uma sensação e sentimento de pertencimento perpassa a percepção do espaço a qual se pode gerar pertencimento. A intenção de trabalhar em três dimensões - o entorno, os continentes no mundo, o planeta no sistema solar – pretende convidar à reflexão vivencial sobre nossos múltiplos lugares, físicos e imaginários, com o mesmo peso e valor.

REFERÊNCIAS

PEREIRA, Sílvia Raquel C. *et al.* Dança na escola: desenvolvendo a emoção e o pensamento. **Revista Kinesis**, Porto Alegre, n. 25, p. 60-61, 2001. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/kinesis/article/view/10137>. Acesso em: 07 out. 2022.

MAHER, Terezinha J. Machado. A educação do entorno para a interculturalidade e o plurilinguismo. *In*: KLEIMAN, Angela B.; CAVALCANTI, Marilda C. (org.) **Linguística Aplicada – suas faces e interfaces**. Campinas: Mercado de Letras, 2007, p. 255-270.

CANDAU, Vera Maria Ferrão. Diferenças culturais, interculturalidade e educação em direitos humanos. **Educação e Sociedade**. Campinas, v. 33, n. 118, p. 235-250, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/QL9nWPmwbhP8B4QdN8yt5xg/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 07 out. 2022.

LEITE, Gerson Rodrigues. **Materiais Didáticos para Cartografia Escolar: metodologias para a construção de mapas em sala de aula**. 2014. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8136/tde-24042014-120956/publico/2014_GersonRodriguesLeite_VCorr.pdf. Acesso em: 07 out. 2022.

CIRINEU, Andréia Rodrigues de Araújo. **O ensino da geografia por meio da utilização de croquis**. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Geografia) - Universidade de Brasília, Posse/GO, 2012. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/5148/1/2012_AndreiaRodriguesdeAraujoCirineu.pdf. Acesso em: 07 out. 2022.